



# *Câmara Municipal de Platina.*

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Tel.: (018) 354-1156 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP

## **ATA DA 32ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 11ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, REALIZADA EM 27 DE AGOSTO DE 1998.**

Aos vinte e sete dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e noventa e oito, às vinte horas, no prédio da Câmara Municipal de Platina, situada na Rua João de Souza Martins, 538, realizou-se a **TRIGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DA DÉCIMA PRIMEIRA LEGISLATURA**, da Câmara Municipal, sob a Presidência e Secretaria dos Senhores Edson Ferreira Lopes e Erivaldo Aparecido de Figueiredo, respectivamente. Após a chamada verificou constar a presença dos seguintes vereadores:- Abel Rodrigues Filho - Alexandre Roberto Nogueira - Edson de Oliveira - Edson Ferreira Lopes - Erivaldo Aparecido de Figueiredo - Getulio Pires de Moraes - Ilma Joaquim Rodrigues - João dos Reis - José Antônio Ferreira - Manoel Possidônio - Maurílio Silva Fulaneto. Havendo número regimental o Presidente declara aberta a presente sessão, e põe em discussão a Ata da Sessão anterior. Ninguém fazendo uso da palavra, em votação foi aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. Ato contínuo, o Presidente determina a leitura da matéria constante para o **EXPEDIENTE:- Ofícios nº 263/98** expedido pela PMP., em resposta ao requerimento do senhor Abel Rodrigues Filho. **Projeto de Lei nº 002/98 de 24.08.1998**, de autoria da Câmara Municipal, que "Dispõe sobre a fixação do subsídio do Prefeito; Vice Prefeito; Presidente da Câmara Municipal e Vereadores do Município de Platina". O Presidente põe em discussão o referido Projeto para ser deliberado. Fazendo uso da palavra, o Presidente explica que a necessidade de se aprovar esse projeto é pelo fato de haver uma Emenda Constitucional, que obriga a fixação dos subsídios. Em votação, foi deliberado por unanimidade de votos e encaminhado às comissões competentes. **Requerimento nº 048/98**, do vereador Manoel Possidônio, requerendo ao Prefeito seja contratado um médico residente. Manoel diz que com um médico residente, torna-se mais fácil o atendimento, porque nem a enfermeira padrão nem seus auxiliares podem fazer qualquer tipo de medicamento, e sendo assim não precisa ir até outra cidade. Abel se manifesta favorável e diz que isto é um problema tão simples de se resolver, basta o Prefeito e seu assessor jurídico estudar essa possibilidade, pois existem pequenas coisas

que dá para serem resolvidas aqui no Centro de Saúde, não precisando ir até outras cidades. Em votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha ao Prefeito Municipal. Nada mais existindo a ser tratado no Expediente, deixa a **PALAVRA LIVRE** aos senhores vereadores que quiserem fazer uso da palavra e assinaram o livro. **Alexandre** questiona o horário da Prefeitura e diz que está sentido meio revoltado, porque mesmo a Prefeitura estar fechando as três horas, não vai economizar em nada; vários funcionários não concordam, as peruas não ficam no pátio da escola como deveriam ficar, e todos criticam e perguntam porque ela está fechando as três horas. **Manoel** requer a Mesa da Câmara, após ouvido o Plenário, seja dispensado o Parecer das Comissões referente ao Projeto de Lei nº 002/98, para que seja discutido e votado na Ordem do Dia desta sessão. Posto em discussão, ninguém fez uso da palavra. Em votação, foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha o referido Projeto a Ordem do Dia de hoje. **Manoel** fala que também é funcionário da Prefeitura e não concorda com esse horário da Prefeitura, e acredita que não são os funcionários saindo mais cedo é que vai conter as despesas da Prefeitura, o que pode conter as despesas são certos setores, como por exemplo, as peruas deveriam deixar de ficar rodando sem necessidade; comenta ainda que o Prefeito e o Engenheiro acompanhassem os trabalhos do asfalto, porque há mais de noventa dias que começaram, e esta firma está muito devagar, só tem um caminhão e às vezes quebra e fica mais de meio dia parado, isto para não acontecer como aconteceu com o velório, que mesmo antes de inaugurar já tem que fazer uma reforma, porque está todo trincado e o engenheiro não acompanha, e fica muito chato, porque o Governo dá uma verba e depois contratam uma firma que só porque é barata, e aí acaba fazendo coisas erradas, o certo seria o Engenheiro ir até a cidade em que tem essa firma e ver se eles realmente fazem as coisas certa, para depois não ficar como o velório, que foram trinta e oito mil desperdiçados. **Edson de Oliveira** diz que está muito chateado com a administração que vem ocorrendo, não sabe dizer se todos sabem, mas a Prefeitura por estar mal, acabou perdendo oitenta mil reais, o trator, mais vinte mil reais destinados à festa do Peão Boiadeiro, e isso acaba deixando os vereadores entristecidos, porque batalham muito, mas na hora acabam perdendo, isso não acontece só com esse prefeito mas com os que já passaram por aqui, e parece até castigo; diz que realmente precisa de um médico residente, não resolve apenas aumentar o número de enfermeiro quando falta o principal que é o médico residente; comenta que as arvores faz muito tempo não são podadas e que muitas vezes não dá para passar com o caminhão, e as ruas muito sujas, tudo isso é muito vergonhoso principalmente para o vereador que cobra e não é atendido, na sua opinião o Prefeito tinha por obrigação de cuidar melhor da cidade, deixar os veículos em seus lugares, porque aos domingos não se encontra todas as peruas no pátio, nem o carro oficial e tão pouco a saveiro, porque andam para cima e para baixo. **Manoel** diz que esses oitenta mil reais que perdeu está relacionado com a agricultura, mas como a Prefeitura está em atraso com o INSS, não pode liberar a verba;



outro caso sério é o da creche, ela está sobrevivendo com os repasses do Governo Federal, mas no próximo ano será difícil, porque ela está deixando de pagar INSS, mesmo porque a Prefeitura também deixou de repassar verba para ela; e a creche é prioridade em nosso município, pois as mães trabalham no corte de cana e deixam seus filhos na creche, e quem está perdendo é a população e o Município e não o Prefeito. *Ilma* diz que o Assessor Jurídico vive dizendo que a Prefeitura está indo mal, mas pediu aumento em seus salários, aí fica uma dúvida, diz a vereadora, se a prefeitura estivesse tão mal, as peruas ficariam paradas; também sente vergonha de sair às ruas, porque os vereadores são criticados, fazer economia com os funcionários saindo as três horas está errado, porque o serviço vai atrasando, como a limpeza das ruas e isto não custa dinheiro; o prefeito diz que os vereadores estão lhe perseguindo, o que não é verdade, ele está tendo toda chance para fazer uma boa administração e não está sabendo aproveitar, sempre fazemos reuniões no gabinete e ele sempre está tomando providências, mas nunca acontece nada; quanto à creche, tudo o que o vereador Manoel disse é verdade, a creche corre-se o risco de se fechar, para isso não acontecer tem que batalhar bastante; diz que os vereadores tem que dar uma "força" para o Presidente da Apremp, porque ele tem demonstrado ajudar os funcionários sem prejudicar o Município, porque se ele quisesse prejudicar o Município teria pedido uma intervenção, aí sim, seria pior, comenta que será cortado o leite de latão e com isso economizará dois mil reais, e a vereadora pergunta: será que será bem aplicado esse dinheiro? o Posto de Saúde não tem remédio, quando a enfermeira assumiu o Posto disse que iria abastecer a farmácia mas ela não está conseguindo, dizem que falta verbas, estamos certos de que o Centro de Saúde está muito bem equipado de enfermeiros, que vivem um trombando no outro, e muitos médicos e falta o principal, que são os remédios, diz que concorda que tem que ter um médico residente, mas que despeça os outros, pois vários deles não ficam nem vinte minutos no Posto e vão embora. *Edson Ferreira* também concorda de que a Prefeitura fechando as três horas não vai economizar em nada, como por exemplo, se um operador de máquinas está trabalhando em um sítio, volta às onze horas para almoçar e as treze retorna para o sítio, trabalha até as quinze e tem que voltar, sendo assim perdeu duas horas de serviço, e no outro dia tem que voltar para terminar aquilo que começou e que deveria ter terminado um dia antes, e isto não gera economia; acha até que se parasse na quinta feira e retornasse na segunda, talvez pudesse até economizar um pouco; diz que o Prefeito poderia fazer cortes com pessoal, uma vez que a folha de pagamento está estourada, fazer testes de habilidade para saber quem é competente e os que não os são que mandem embora; comenta também que o Assessor Jurídico da Prefeitura não costuma fazer papel de homem, porque na frente dos vereadores diz uma coisa e pelas costas diz outra, seu objetivo é tumultuar as coisas e falar mal de mim para vereadores que muitas vezes na sua inocência acaba me criticando sem saber o real motivos das coisas, quando soube da sessão para afastamento do prefeito, ele me chamou e perguntou porque queríamos fazer isso, e eu expliquei que havíamos

recebido uma denúncia do Presidente da Autarquia pelo atraso das mensalidades e meu dever era convocar a Câmara e tomar as medidas necessárias, mas não estando satisfeito com minhas explicações e depois de pagar a Autarquia, foi até o jornal e fez muitas críticas, dizendo que eu queria cassar o prefeito por motivos pessoais querendo assumir a Prefeitura; porém, sempre digo que, quando os senhores vereadores deixar de entender alguma coisa, venham até a Câmara e perguntam, ou pra mim, para o Chiqueto ou para a Rosana. *Maurilio* diz que ainda não teve a oportunidade de conversar com o Prefeito e perguntar o porque da Prefeitura fechar as quinze horas, uma vez que isso não vai ajudar em nada; o prefeito cortou a comida de certos funcionários que comiam "nas costas da Prefeitura"; cortou combustível; cortou horas extras de alguns, que não foram de todos; mandou embora funcionários que ocupavam cargos de confiança; fez redução de salários de cargos em comissão; diz o vereador que não sabe o que acontece porque, quanto mais economia faz, menos dinheiro sobra e continua em uma situação desagradável, devendo para todos, mesmo em Assis tem pessoas que pedem para que a Prefeitura pague, dívidas essas de há vários anos; diz que deveriam fazer uma comissão e ir até as cidades de Paraguaçu e Borá ou Lutécia para ver o asfalto que essa firma fez, se realmente é bom, se não for, que suspenda esse contrato e chame a segunda vencedora, porque economia não é aquela que faz mais barato e sim aquela que faz bem feito. *Edson de Oliveira* diz que tudo o que Maurilio disse que foi cortado, só aconteceu com pressão dos vereadores, mas que temos que nos conscientizar é que a Prefeitura está sendo administrada por pessoas de outras cidades, porque se fosse administrada por pessoas de Platina, certamente não estaríamos neste "bate boca", porém estamos certos também que não estamos falando de Sr. Antônio, porque ele não faz nada sem autorização do Assessor Jurídico, sendo que Assessor Jurídico é para cuidar da parte jurídica e não da administrativa, porque a Câmara tem um Assessor Jurídico, que apenas fala das leis, mas quem toma as decisões são o Presidente e Vereadores; comenta sobre um requerimento que fez para a colocação de mesa e bancos à beira do rio, feitos com tocos de madeira, do qual até se arrependeu, porque os tocos estão jogados e ficou muito feio, pior do que estava; comenta ainda sobre o asfalto, que deveriam fazer agora que está seco, porque logo começa o período das chuvas e acaba ficando mal feito, como o de Assis. *Ilma* comenta que a verba do velório foi de trinta e oito mil reais e muito mal empregado, sendo que o velório antes mesmo de ser inaugurado já está rachado, e diz que perguntou ao Engenheiro e também ao Zebra o porque não constou no contrato o término do velório, e disseram que a parte da jardinagem será feita por um arquiteto e coberto pela prefeitura, o que é um absurdo, porque o único dinheiro que ganham, fazem um coisa tão mal administrada; concorda que tem que ir até outras cidades e verificar a firma do asfalto antes de começar, porque depois que puserem o asfalto não adianta reclamar. *Abel* diz que o velório já está terminado mas que falta ainda dez mil reais a ser pago, e é do seu conhecimento de que quando termina uma obra, termina também de pagar, mesmo porque esse dinheiro já está



na Prefeitura, mas se não pagaram, só restam mesmo montar uma comissão e analisar melhor essa verba e a do asfalto; fala da denúncia do Clodoaldo e de certos funcionários que recebem sem mesmo vir até a prefeitura, na sua opinião se o prefeito não tomar decisões, caberá a Câmara tomar medidas drásticas. **Edson Ferreira** diz que o que está acontecendo com o velório é um vergonha, e diz que em São Paulo, em todas as secretarias conhecem os problemas de Platina e dizem que aqui vem dinheiro até demais e não são bem administrados, e esse velório deve ser uma obra do Deputado Sérgio Naya, e acha que de repente deve ser montado uma CPI e apurar suas irregularidades; chegou a conclusão de que fazer reuniões com o Prefeito não adianta mais, porque dentro do gabinete se resolve tudo, mas quando saem de lá continua tudo como antes, as peruas andando, carro oficial que não para, todo final de semana aparece amassado, e não vê o Assessor Jurídico e nenhum vereador que gosta de me criticar, falar alguma coisa do Prefeito, daquilo que ele está fazendo de errado; fala a respeito da saveiro, que fundiram o motor e nenhuma providência foi tomada, no sentido de apurar as irregularidades e saber quanto gastou, ma quando o vereador Manoel bateu a ambulância e estava em serviço, foi aberto sindicância para fazer as apurações, depois dizem que o vereador está com perseguição. **José Antônio** diz que o Município vai de mal a pior, porque quem manda no Município é o Assessor Jurídico que mora em Assis, e sempre disse que o Assessor não era digno do salário que ganha mesmo porque ele não faz nada, e hoje pede aumento; comenta o vereador de que ele não é Platinense, mas pelo honra o faculdade que fez; diz que Adalberto comentou que o Mestre de Obras é muito devagar, mas pede para que ele acompanhe o asfalto e se alguma coisa der errado, deixe claro que será descontado de seus salários; comenta também que se o Mestre de Obras não está contente com o que ganhe que peça a conta, porque tem muitos engenheiros que por um mil e duzentos reais, trabalha muito bem; também concorda com o Presidente de que fazer reuniões com o Prefeito não adianta mais, porque lá deixa "o céu cair em nossas cabeças", mas depois ficam falando pelas nossas costas e também nem cumpre o que prometeram; fala ainda que a população não está contente com a enfermeira padrão porque de nada resolveu, antes nós falávamos que a outra não ia em reuniões e esta vai até demais, porque ela nunca está no centro de saúde, e se aprovamos para que ela fosse trabalhar, temos que falar com ela e perguntar o que está acontecendo. **Abel** comenta sobre a pré escola, que o dinheiro já está no banco e ainda não começou a construção; também acha um absurdo o Assessor Jurídico pedir aumento de salários; mesmo porque a folha de pagamento está estourada em quase quatro por cento e isso vai dar problema para a administração. **Edson Ferreira** explica porque o Adalberto pediu aumento: nosso Assessor Jurídico recebe mais que o da Prefeitura e os vencimentos têm que ser iguais, mas já que ele quer ganhar igual que trabalhe igual ao Assessor da Câmara, cuida apenas da parte jurídica e não ficar cuidando da parte administrativa, que isso cabe ao prefeito; diz que têm mais funcionários que tem essa diferença de salários, e foi pedir para o advogado, mas que também foi em

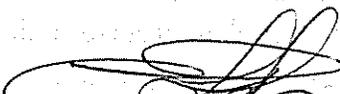
vão, ele mandou entrar na justiça. *Ima* diz que sr. Ayrton está sendo rejeitado na Prefeitura, os funcionários fazem pouco caso, caçoam e o Assessor não tem consciência daquilo que está fazendo para o nosso Município, porque somos todos seres humanos e todos precisam de respeito, principalmente sr. Ayrton que é funcionário antigo e sempre está disposto a atender a todos. *Edson Ferreira* comenta ainda que Adalberto disse que Clodoaldo não poderia estar exercendo a função de Presidente da Apremp, uma vez que estaria irregular no cargo, mas fala a Clodoaldo que se encontra presente, que não tenha medo de ameaças e de pressões, porque os vereadores estão sempre a seu lado. Ninguém mais querendo fazer uso da palavra livre, determina ao senhor secretário a leitura constante para a **ORDEM DO DIA. Projeto de Emenda a Lei Orgânica do Município**. O Presidente põe em 2ª discussão o referido Projeto. Ninguém fez uso da palavra, em 2ª votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara aprovado-o, em 1ª e 2ª votação. **Projeto de Lei nº 002/98 de 24.08.1998**, que "Dispõe sobre a fixação do subsídio do Prefeito, Vice Prefeito, Presidente da Câmara e Vereadores do Município de Platina". Em discussão ao artigo 1º Edson de Oliveira, se manifesta favorável, uma vez que a lei obriga a fixar os subsídios e que também não houve aumento, era mais ou menos o que já recebiam. Em votação ao artigo 1º foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Ato contínuo, o Presidente põe em discussão os demais artigos e sem que ninguém fizesse uso da palavra, foram aprovados por unanimidade de votos. O presidente declara-os aprovados. **Projeto de Lei Complementar nº 008/98**, que "Dispõe sobre a revogação da Lei Complementar Municipal nº 32 de 05/02/1998". Em 1ª discussão ao artigo 1º, Manoel se manifesta contrário à sua aprovação, porque a Sabes é uma empresa e ela pode pagar seus impostos, uma vez que em nosso município, existem pessoas carentes que se sacrificam e pagam; se a Prefeitura deve que faça um acordo, e pague os atrasados. José Antônio também diz que todos pagam a Sabesp, desde o mais rico até o mais pobre, e depois a Sabesp é uma Estatal e ela pode pagar, mesmo porque Fernando Henrique cobra muitos impostos e está "arrebentando". Maurilio também se manifesta contrário, acha que a Prefeitura e a Sabesp têm que fazer um acordo. Em 1ª votação, foi rejeitado por unanimidade de votos. O presidente declara-o rejeitado. Ato contínuo, dá entrada em 2ª discussão o artigo 1º. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foi rejeitado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o rejeitado. Em seguida dá entrada em 1ª discussão os demais artigos. Ninguém fez uso da palavra. Em votação foram rejeitados por unanimidade de votos. Daí dá entrada em 2ª discussão os demais artigos, sem que ninguém fizesse uso da palavra, foram rejeitados por unanimidade de votos. O presidente declara-os rejeitados. **Projeto de Lei nº 013/98**, que "Dispõe sobre autorização para a Prefeitura Municipal efetuar aquisição de um imóvel sem benfeitorias no perímetro urbano e dá outras providências". Em discussão ao artigo 1º, o vereador José Antônio, diz que esse é outro projeto duvidoso, mesmo porque não diz o que vai fazer com ele. Maurilio contesta dizendo que foi um pedido da Nice e também de d. Edy e ela



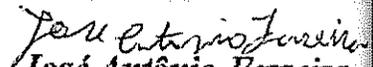
diz que consegue trabalhar no terreno, e isso vai beneficiar muitas mães que necessitam da creche, e também o valor é irrisório e as parcelas são fixas. Edson de Oliveira concorda com Maurilio, porque d. Edy pediu a ele também. Manoel disse que o prefeito tem que andar certo com a Empresa e pagar as parcelas. **Projeto de Lei Complementar nº 007/98**, que **"Dispõe sobre a criação de cargo no quadro da Autarquia de Previdência Municipal de Platina"**. Em 1ª discussão ao artigo 1º, o vereador Manoel diz que tanto a Câmara como a Prefeitura tem seu Assessor Jurídico, e a Autarquia também tem que ter, e esse advogado vai resolver problemas de funcionários. Abel disse que teve a oportunidade de acompanhar os trabalhos lá na Autarquia e sentiu que eles precisam de um advogado. Ilma concorda e fala ao Presidente que depois de terminar de pagar esse advogado que dê uma chance para advogados daqui. Edson de Oliveira diz que se fosse para a Prefeitura seria contra, mas como é para a Apremp, será favorável, e concorda com Ilma quando disse que tem que dar oportunidade para pessoas daqui. José Antônio se manifesta favorável e diz que Clodoaldo pode contar sempre com os vereadores. Em 1ª votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado. Ato contínuo, dá entrada em 2ª discussão. Ninguém fez uso da palavra. Em 2ª votação, foi aprovado por unanimidade de votos. Em seguida dá entrada em 1ª discussão os demais artigos. Ninguém fez uso da palavra. Em 1ª votação foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-os aprovados. Em 2ª discussão aos demais artigos, ninguém fez uso da palavra. Em 2ª votação foram aprovados por unanimidade de votos. O Presidente declara-os aprovados. O com todos. **Parecer do Tribunal de Contas referente as Contas da Prefeitura Municipal de Platina, exercício de 1995**. Em discussão o vereador Abel de manifesta favorável ao Tribunal de Contas, uma vez que ele apontou inúmeras irregularidades e que também é de seu conhecimento, sendo que trabalhou nessa administração. Manoel diz que era vereador na época e soube das irregularidades, por isso rejeita as contas da Prefeitura. Edson de Oliveira, diz que isso não é uma vingança, mas se existe coisa errada, não se deve apoiar. Ilma diz que é duro deparar com a verdade, e que não adianta fazer as coisas escondidas porque um dia elas vêm à tona. Alexandre comenta que isso sirva de exemplo para o atual prefeito e para os outros que virão, porque eles acham que nunca vai acontecer nada, e depois acabam sofrendo as consequências. Em votação o Parecer do Tribunal de Contas, referente as contas da Prefeitura Municipal, referente ao exercício de 1995, foi aprovado por unanimidade de votos. O presidente declara-o aprovado e diz que será tomada as providências necessárias, ou seja, encaminhará ao Ministério Público. **Parecer do Tribunal de Contas referente as Contas da Câmara Municipal de Platina, exercício de 1995**. Edson de Oliveira, se manifesta contrário ao Tribunal, uma vez que as irregularidades foram pequenas e não houve má fé por parte do Presidente. Edson Ferreira explica que na época a contabilidade da Câmara era feita na Prefeitura, por isso é que o Tribunal rejeitou as Contas, porque o que se faz lá sai errado mesmo. Em votação, o Parecer foi rejeitado por unanimidade de votos. O

presidente declara-o rejeitado. Nada mais existindo, o Presidente declara que a próxima sessão será dia 03 de setembro, às 20,00 horas e declara também encerrada a presente. E Erivaldo Aparecido de Figueiredo, 1º Secretário da mesa, mandei lavrar esta Ata, que assinada por mim, pelo 2º Secretário e pelo Presidente da Mesa.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, 27 Agosto de 1998.

  
**Edson Ferreira Lopes**  
Presidente

  
**Erivaldo Ap<sup>o</sup> de Figueiredo**  
1º Secretário

  
**José Antônio Ferreira**  
2º Secretário